

[OS SALMOS]

Msg n. 070

O CULTO QUE AGRADA A DEUS

Salmo 50

[Salmo de Asafe.] ¹O SENHOR, o Deus Poderoso, falou; convocou toda a humanidade, desde onde o sol nasce até onde se põe. ²Do monte Sião, lugar de perfeita beleza, Deus resplandece. ³Nosso Deus se aproxima e não está em silêncio. Fogo devora tudo em seu caminho, e ao seu redor há uma grande tempestade. ⁴Ele convoca os céus em cima e a terra embaixo, para testemunharem o julgamento de seu povo. ⁵“Tragam aqui os que me são fiéis, os que fizeram comigo uma aliança de oferta de sacrifícios.” ⁶Então, que os céus proclamem sua justiça, pois o próprio Deus será o juiz. *Interlúdio* ⁷“Ó meu povo, ouça o que direi, estas são minhas acusações contra você, ó Israel: Eu sou Deus, o seu Deus! ⁸Não o reprovoo por seus sacrifícios, nem pelos holocaustos que sempre oferecem. ⁹Não preciso, contudo, dos novilhos de seus estábulos, nem dos bodes de seus currais. ¹⁰Pois são meus todos os animais dos bosques, e sou dono do gado nos milhares de colinas. ¹¹Conheço cada pássaro dos montes, e todos os animais dos campos me pertencem. ¹²Se eu tivesse fome, não lhes diria, pois meu é o mundo inteiro e tudo que nele há. ¹³Acaso como a carne de touros ou bebo o sangue de bodes? ¹⁴Ofereçam a Deus seu sacrifício de gratidão e cumpram os votos que fizerem ao Altíssimo. ¹⁵Então clamem a mim em tempos de aflição; eu os livrarei, e vocês me darão glória.” ¹⁶Ao perverso, porém, Deus diz: “De que adianta recitar meus decretos e falar a respeito de minha aliança? ¹⁷Pois você recusa minha disciplina e trata minhas palavras como lixo. ¹⁸Quando vê ladrões, aprova o que fazem e passa seu tempo com adúlteros. ¹⁹Sua boca está cheia de maldade, e sua língua, repleta de mentiras. ²⁰Vive a caluniar seu irmão, filho de sua própria mãe. ²¹Enquanto você assim agia, permaneci calado, e você pensou que éramos iguais. Agora, porém, o repreenderei; contra você apresentarei minhas acusações. ²²Pensem bem e arrependam-se todos vocês que de mim se esquecem; caso contrário, eu os despedaçarei e ninguém os ajudará. ²³A gratidão, porém, é um sacrifício que de fato me honra; se permanecerem em meus caminhos, eu lhes revelarei a salvação de Deus”.

A dinâmica do culto a Deus

Asafe, inspirado por Deus, compôs o Salmo 50 com uma estrutura gradual, como se fosse uma sinfonia. Antes de mergulharmos nele, revisemos o que dissemos na semana passada, vejamos a *dinâmica* do culto que agrada Deus:

- (1) Inicia-se com uma chamada à adoração (vv. 1-6) — é quando o adorador *se aproxima* à presença de Deus no culto, por assim dizer;
- (2) Segue-se com uma exortação ao povo de Deus: adore com fé e coração (vv. 7-15) — é quando o adorador *se apresenta* para adorar;
- (3) Dirige-se também ao ímpio ou perverso misturado no povo de Deus (vv. 16-21) — é quando o adorador *se preocupa* com a coerência entre o culto na presença de Deus no templo e o comportamento no cotidiano da vida lá fora;
- (4) Conclui-se com a síntese de tudo (vv. 22-23) — é quando o adorador *se despede* com a determinação de buscar viver com o coração ardente para Deus e a vida coerente com o caráter de Deus.

Sigamos esta dinâmica do culto a Deus e aprendamos com Asafe sobre o culto que agrada a Deus.

1. Chega-se ao culto com espírito reverente (Sl 50.1-6)

O Salmo 50 é um salmo de julgamento. Afinal, o povo, nem mesmo o povo de Deus, estava cultuando a Deus de forma apropriada.

Os seis versos iniciais compõem um chamado à prestação de contas. As palavras evocam memórias do solene cenário da entrega da Lei no Monte Sinai, nos dias de Moisés. Em Êxodo 19.16-19, o capítulo que precede, imediatamente, os Dez Mandamentos, somos informados dos mesmos fenômenos narrados por Asafe aqui no Salmo 50. Deus se manifestou, chamando o povo e Moisés, em meio a trovões, raios, sons de trombetas, fumaça, nuvens negras, etc. Tudo para destacar a presença poderosa de Deus. A presença de Deus requer reverência.

Esse que se aproxima e fala é o “nosso Deus” (v. 3); uma alusão clara à declaração do Senhor no Monte Sinai (Êx 20.2): “*Eu sou o SENHOR, seu Deus, que o libertou da terra do Egito, onde você era escravo...*” Adiante, no Salmo 50, lá no verso 7, há outra alusão ao Deus que se manifestou a Israel no Sinai: “*Ó meu povo, ouça o que direi, estas são minhas acusações contra você, ó Israel: Eu sou Deus, o seu Deus!*”

A presença de Deus no culto requer do adorador um espírito reverente. Observe:

¹O SENHOR, o Deus Poderoso, falou; convocou toda a humanidade, desde onde o sol nasce até onde se põe. ²Do monte Sião, lugar de perfeita beleza, Deus resplandece. ³Nosso Deus se aproxima e não está em silêncio. Fogo devora tudo em seu caminho, e ao seu redor há uma grande tempestade. ⁴Ele convoca os céus em cima e a terra embaixo, para testemunharem o julgamento de seu povo. ⁵“Tragam aqui os que me são fiéis, os que fizeram comigo uma aliança de oferta de sacrifícios.” ⁶Então, que os céus proclamem sua justiça, pois o próprio Deus será o juiz.

Chega-se ao culto com espírito reverente. Por quê?

- **Primeiro, por quem ele é:** o SENHOR, Todo-poderoso, Deus Supremo e Glorioso (vv. 1-2).

¹O SENHOR, o Deus Poderoso, falou; convocou toda a humanidade, desde onde o sol nasce até onde se põe. ²Do monte Sião, lugar de perfeita beleza, Deus resplandece.

- **Segundo, pelo que ele dirá,** pois não está em silêncio (v. 3): a Palavra será anunciada, assim como a Lei foi entregue a Moisés (vv. 6-7; Êx 20.1ss.).

³Nosso Deus se aproxima e não está em silêncio. [...] ⁶Então, que os céus proclamem sua justiça, pois o próprio Deus será o juiz. ⁷“Ó meu povo, ouça o que direi, estas são minhas acusações contra você, ó Israel: Eu sou Deus, o seu Deus!

- **Terceiro, por ter direito sobre seu povo** (Deus mesmo nos libertou, e por isso ele se diz “nosso Deus” — vv. 3 e 7); por ter feito conosco um pacto, uma aliança; baseado na aliança ele nos exortará (vv. 4-6).

⁴Ele convoca os céus em cima e a terra embaixo, para testemunharem o julgamento de seu povo. ⁵“Tragam aqui os que me são fiéis, os que fizeram

comigo uma aliança de oferta de sacrifícios.”⁶Então, que os céus proclamem sua justiça, pois o próprio Deus será o juiz.

Deus mesmo é Legislador (entrega a Palavra), Juiz (julga pela Palavra), Promotor (acusa pela Palavra, v. 7) e Advogado (salva e absolve seu povo pelo Filho que é Justo, a Palavra que se fez carne e habitou entre nós cheio de graça e verdade — 1Jo 2.1; Jo 1.14).

Asafe nos ensina que, na dinâmica do culto a Deus, chega-se ao culto com espírito reverente: pronto para ouvir e tardio para falar (Tg 1.19). Salomão complementa o que estamos dizendo, escrevendo assim (Ec 5.1):

Quando você entrar na casa de Deus, tome cuidado com o que faz e ouça com atenção. Age mal quem apresenta ofertas a Deus sem pensar.

Chega-se ao culto com espírito reverente.

2. Apresenta-se a Deus com coração ardente (Sl 50.7-15)

Diante de Deus para culto de louvor e adoração, o povo não se apresenta de forma mecânica; apresenta-se com coração ardente; com fé; desejoso de se adorar com o coração transbordante de alegria e gratidão. Observe:

⁷“Ó meu povo, ouça o que direi, estas são minhas acusações contra você, ó Israel: Eu sou Deus, o seu Deus! ⁸Não o reprovo por seus sacrifícios, nem pelos holocaustos que sempre oferecem. ⁹Não preciso, contudo, dos novilhos de seus estábulos, nem dos bodes de seus currais. ¹⁰Pois são meus todos os animais dos bosques, e sou dono do gado nos milhares de colinas. ¹¹Conheço cada pássaro dos montes, e todos os animais dos campos me pertencem. ¹²Se eu tivesse fome, não lhes diria, pois meu é o mundo inteiro e tudo que nele há. ¹³Acaso como a carne de touros ou bebo o sangue de bodes? ¹⁴Ofereçam a Deus seu sacrifício de gratidão e cumpram os votos que fizerem ao Altíssimo. ¹⁵Então clamem a mim em tempos de aflição; eu os livrarei, e vocês me darão glória.”

Deus não precisa de nossos cultos. Ele não vive a base de cânticos. Não respira orações. Deus não precisa de nós. Nós, sim, precisamos dele e o buscamos com espírito reverente e coração ardente, pois nossa alegria se completa na adoração, fruto da fé, com coração ardente. Culto sem coração é hipocrisia; algo abominado por Deus (Mt 15.7-9):

⁷Hipócritas! Isaías tinha razão quando assim profetizou a seu respeito: ⁸‘Este povo me honra com os lábios, mas o coração está longe de mim. ⁹Sua adoração é uma farsa, pois ensinam ideias humanas como se fossem mandamentos divinos’.

O problema nem sempre está na forma do culto (contemporâneo x tradicional; avivado x litúrgico), mas na *frieza do coração* de quem vem ao culto mecanicamente para adorar. Veja: frieza do coração e não do comportamento; afinal, não se mede a espiritualidade de um culto pelos pulos ou gritos que adoradores dão na “presença de Deus”, mas pelo pulsar do coração diante de Deus.

Asafe ensina que, no culto, o adorador se apresenta a Deus com coração ardente.

3. Preocupa-se com vida coerente diante de Deus (Sl 50.16-21)

Além da frieza do coração, outro pecado que Deus abomina é pensar que participação no culto substitui culto na vida; ou seja: no culto, uma beleza (crente, piedoso, cheio de cacoete de louvor e adoração), mas, fora do culto, uma barbaridade (ímpio, impiedoso, cheio de maldade nos lábios e em tudo que faz).

No culto, Asafe nos ensina, o adorador se preocupa com vida coerente diante de Deus. Veja o caso desse povo. Observe quantos dos Dez Mandamentos eles viviam quebrando no dia a dia (v. 18, *não furtoarás*; v. 18, *não adulterarás*; vv. 19-20, *não dirás falso testemunho contra o teu próximo*; etc.) e na hora do culto era só falsidade. Veja:

¹⁶Ao perverso, porém, Deus diz: “De que adianta recitar meus decretos e falar a respeito de minha aliança? ¹⁷Pois você recusa minha disciplina e trata minhas palavras como lixo. ¹⁸Quando vê ladrões, aprova o que fazem e passa seu tempo com adúlteros. ¹⁹Sua boca está cheia de maldade, e sua língua, repleta de mentiras. ²⁰Vive a caluniar seu irmão, filho de sua própria mãe. ²¹Enquanto você assim agia, permaneci calado, e você pensou que éramos iguais. Agora, porém, o repreenderei; contra você apresentarei minhas acusações.

Como essa multidão que enche templos evangélicos para “adorar” de olhos fechados e mãos levantadas nos domingos precisam ouvir esta palavra de Asafe! Afinal, fora do culto, lá em casa e na hora do expediente, a maioria deles vive como ímpios perversos: defraudando, difamando, deleitando-se no pecado. Uma lástima!

No culto, Asafe nos ensina, o adorador se preocupa com vida coerente diante de Deus. No entanto, o que se vê nos cultos é um povo cheio de falsidade. Observe o que Paulo ainda hoje teria a dizer aos homens e mulheres “de Deus” (1Tm 2.8-10):

⁸Quero, portanto, que em todo lugar de culto os homens orem com mãos santas levantadas, livres de ira e de controvérsias. ⁹Da mesma forma, quero que as mulheres tenham discrição em sua aparência. Que usem roupas decentes e apropriadas, sem chamar a atenção pela maneira como arrumam o cabelo ou por usarem ouro, pérolas ou roupas caras. ¹⁰Pois as mulheres que afirmam ser devotas a Deus devem se embelezar com as boas obras que praticam.

O que é isso se não um povo que no culto parecem santos, mas fora dele resolvem tudo no grito, no braço, com raiva e brigando; fora do culto vivem para si mesmos, preocupados em chamar a atenção para si mesmos e não para Deus, sem a menor preocupação com praticar boas-obras em amor pelo próximo.

No culto, o adorador se preocupa com vida coerentes diante de Deus.

4. Despede-se do culto com disposição bivalente: coração ardente e vida coerente (Sl 50.22-23)

Os versos 22 e 23 são um resumo de tudo; é a essência do salmo. Ao despedir-se do culto, o adorador sai com disposição bivalente: manter seu coração ardente para Deus e a vida coerente diante de Deus. É lindo:

²²Pensem bem e arrependam-se todos vocês que de mim se esquecem; caso contrário, eu os despedaçarei e ninguém os ajudará. ²³A gratidão, porém, é um sacrifício que de fato me honra; se permanecerem em meus caminhos, eu lhes revelarei a salvação de Deus”.

Despede-se do culto com disposição bivalente: coração ardente e vida coerente.

O culto que agrada a Deus

O Salmo 50 é um retrato da obra de Cristo, que definiu a relação correta com Deus não em termos de ritos, pulos ou gritos, mas de coração e de vida. Para os judeus, fazer as

obras de Deus era importante para salvação (pois tudo apontava para Cristo). Ao cristão, porém, Jesus mostrou qual obra de Deus é a mais importante de todas: João 6.28-29.

²⁸“Nós também queremos realizar as obras de Deus”, disseram eles. “O que devemos fazer?” ²⁹Jesus lhes disse: “Esta é a única obra que Deus quer de vocês: creiam naquele que ele enviou”.

Você quer honrar a Deus? Creia, de todo coração, em Jesus. Ame-o, alegre-se nele, siga-o com coração ardente, comprometa-se com ele. É o que ele quer de nós (Sl 50.15 e 22-23):

¹⁵Então clamem a mim em tempos de aflição; eu os livrarei, e vocês me darão glória.”

²²Pensem bem e arrependam-se todos vocês que de mim se esquecem; caso contrário, eu os despedaçarei e ninguém os ajudará. ²³A gratidão, porém, é um sacrifício que de fato me honra; se permanecerem em meus caminhos, eu lhes revelarei a salvação de Deus”.

Seja seu culto do tipo que agrada a Deus. Seja ele em espírito e em verdade.

S.D.G. L.B.Peixoto